

ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sandro Rogério Almeida Matos Junior¹

Nayany Brunelly S. Andrade²

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A participação do enfermeiro, em todas as fases do processo, desde a captação do doador até a transfusão do sangue contribui para a garantia da segurança transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde deles. Analisar o conhecimento produzido por enfermeiros a respeito da segurança transfusional no serviço hemoterápico. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE no período de 2000 a 2014. Os resultados evidenciam que os enfermeiros exercem papel fundamental na segurança transfusional, necessitando de formação especializada para assumir esta responsabilidade. Conclui-se uma produção científica reduzida, fato que pode ser justificado por esta ser uma especialidade ainda recente no País.

PALAVRAS-CHAVE

Transfusão de Sangue. Serviço de Hemoterapia. Papel do Profissional de Enfermagem. Enfermagem

ABSTRACT

Nurses' participation at all stages of the process, from donor uptake to blood transfusion, contributes to ensuring transfusion safety by providing blood donors and recipients with quality products while minimizing their health risks. To analyze the knowledge produced by nurses about transfusion safety in the hemotherapy service. An integrative literature review was performed in the LILACS, SciELO and MEDLINE databases from 2000 to 2014. The results show that nurses play a fundamental role in transfusion safety, requiring specialized training to assume this responsibility. It is concluded a reduced scientific production, a fact that can be justified by the fact that this is still a recent specialty in the country.

KEYWORDS

Blood Transfusion. Hemotherapy Service. Role of Nursing Professional

1 INTRODUÇÃO

O setor de assistência hemoterápica apresenta-se como área essencial para o desenvolvimento de estudos, pois se configura como um mercado carente e com múltiplas necessidades, devido ao crescente aumento da população e aos importantes avanços tecnológicos ocorridos na área da saúde (LUDWIG; RODRIGUES, 2005).

Os hemocentros, serviços de hemoterapia e bancos de sangue são instituições de importância social como suporte à realização de muitos tratamentos, como transplantes, quimioterapias e diversas cirurgias, atendendo pacientes que, sem reposição sanguínea, não sobreviveriam. Conforme determinações legais, um hospital não pode funcionar sem uma unidade hemoterápica (GIACOMINI; LUNARDI, 2004).

A hemoterapia no Brasil e no mundo, tem se caracterizado pelo desenvolvimento e adoção de novas tecnologias objetivando minimizar os riscos transfusionais, especialmente quanto à prevenção da disseminação de agentes infectocontagiosos. A terapia transfusional é um processo que mesmo com indicação precisa e administração correta, respeitando todas as normas técnicas preconizadas, envolve risco sanitário. A segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser assegurados em todo o processo, desde a captação de doadores até sua administração ao paciente (REGAN; TAYLOR, 2002).

A participação do enfermeiro, em todas as fases do processo, desde a captação do doador até a transfusão do sangue contribui para a garantia da segurança transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde deles. Por isso, a importância de se cumprir com eficiência o ciclo hemoterápico cujo processo inicia-se com a captação e seleção de doadores, seguindo-se a triagem sorológica e imuno-hematológica, processamento

e fracionamento das unidades coletadas, dispensação, transfusão e avaliação pós-transfusional (BRASIL, 2004).

A doação de sangue no Brasil é voluntária, mas por outro lado o Ministério da Saúde vem desenvolvendo a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, determinando a obrigatoriedade de testes sorológicos e programas de controle de qualidade de insumos utilizados em hemoterapia, o que introduziu avanços na prática de transfusão e reduziu a transmissão de doenças. Não obstante, ainda há riscos, relacionados ao período de janela imunológica do doador contaminado e à incidência de infecções na população.

Daí a importância da triagem de doadores, conforme estabelece a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Associação Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A RDC nº 153/2004 criou o regulamento técnico para procedimentos hemoterápicos, o qual instituiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser assinado pelo candidato à doação de sangue, no qual constam informações sobre o processo de doação, os riscos associados e testes para detectar doenças infecciosas (ANVISA, 2004).

No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução 306/2006 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a qual estabelece a sua responsabilidade pelo planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação de procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde. Acrescenta-se a estas atividades a participação do enfermeiro em programas de avaliação do doador e do receptor junto à equipe multiprofissional e de captação de doadores, além de pesquisas relacionadas à hemoterapia e à hematologia (COFEN, 2006).

Toda transfusão é um transplante, pois sendo o sangue um composto de diferentes células, qualquer hemocomponente infundido pode gerar reações adversas no sistema imunológico, podendo ocasionar riscos sanitários, inclusive a morte. Uma única gota de sangue quando transfundida, jamais poderá ser retirada do leito vascular de um receptor.

Os incidentes transfusionais classificam-se em imediatos e tardios. Os tardios são relacionados às doenças infecciosas transmitidas pelo sangue (ex: HIV, Chagas, Hepatites, HTLV, Sífilis, Malária) – que poderão ser diagnosticadas a partir da segunda semana de contaminação. Os imediatos envolvem o sistema imunológico (reações hemolíticas e não hemolíticas) e podem ser diagnosticados nas primeiras vinte e quatro horas após a instalação do hemocomponente (AMORIM FILHO, 2000).

A segurança na transfusão e a gestão da qualidade estão diretamente relacionadas entre si, visto que qualidade nos serviços de saúde significa oferecer menor risco ao paciente, a partir da instrumentalização e a busca da maximização do cuidado e do benefício. Para isso, o estabelecimento de um planejamento e de uma política de gerenciamento de riscos, como, por exemplo, protocolos consolidados na organização, contribuem para a segurança e beneficiam as partes interessadas: o paciente, o colaborador e a instituição (MATTIA, 2014).

No âmbito da saúde, em que o consumidor é o paciente, um sistema de gestão da qualidade visa melhorar a eficácia dos serviços prestados, para ir ao encontro dos requisitos solicitados por ele, bem como sua satisfação. Neste âmbito, salienta-se que os profissionais que trabalham em tais serviços deverão estar treinados e atentos para prevenir, identificar, abordar e tratar possíveis reações transfusionais (BURMESTER; PEREIRA; SCARPI, 2007).

Segundo Costa (2008), eventos adversos são situações contrárias aos resultados previstos de um determinado procedimento ou produto. Todo risco é um evento adverso, porém, nem todo evento adverso fornece risco. A maioria dos problemas de saúde, incluídos aí os referentes aos riscos abordados pela vigilância sanitária, se caracterizam por um estado fluído e incompleto de conhecimento científico, acompanhado por imprevisibilidades inerentes aos sistemas complexos.

A Hemovigilância, a Farmacovigilância e a Tecnovigilância são os instrumentos utilizados pelas Gerências de Risco para detecção de eventos adversos que passam a ser denominados eventos sentinela. Esta, por sua vez, é citada por Fidlerczyk e Ferreira (2008, p. 143) como sendo:

[...] um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência [...], todos os efeitos indesejáveis e/ou inesperados, reações adversas, sejam agudas, imediatas ou tardias, estão sob a denominação de incidentes transfusionais.

Considera-se que o estudo tenha grande relevância para a comunidade acadêmica, uma vez que há necessidade de discutir a temática devido ser pouco abordada e tratar de um assunto de extrema importância para a sociedade.

2 OBJETIVO

Neste contexto, a realização deste estudo se justifica por se tratar de uma área que exige conhecimentos específicos e habilidades do enfermeiro no processo de transfusão e doação de sangue, visando à prevenção de riscos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros na segurança transfusional no serviço de hemoterapia e traçar estratégias que possam reduzir a ocorrência de eventos adversos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado durante os meses de maio a agosto de 2019. A pesquisa foi realizada a partir de estudos primários selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2000 a 2014, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, envolvendo três assuntos principais: "Transfusão de sangue", "Serviço de Hemoterapia" e "Papel do Profissional de Enfermagem". Utilizou-se como critérios de exclusão os artigos repetidos nas diferentes bases de dados e que não atendessem ao objetivo da pesquisa.

Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Transfusão de sangue” (D1), “Serviço de Hemoterapia” (D2) e “Papel do Profissional de Enfermagem” (D3), e para sistematizar as buscas foi utilizado o operador booleano “AND” em quatro combinações (D1 AND D2; D1 AND D3; D2 AND D3; D1 AND D2 AND D3).

Após critérios de inclusão e exclusão, aplicação de filtros, leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra, 4 artigos atenderam aos objetivos propostos no presente estudo. Os artigos foram distribuídos e organizados de acordo com autores e título, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. Considerando-se os aspectos éticos, por não envolver seres humanos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em hemoterapia, o cuidado direto é aquele realizado ao doador e ao paciente, a partir da sistematização de enfermagem em coleta e transfusão. O cuidado indireto é aplicado à bolsa de hemocomponente, revertendo-se na identificação, armazenamento, fracionamento, testagem, transporte e descarte da unidade de hemocomponentes tendo como objeto principal de todas essas ações, o cliente (DARRELL; TRIULZI, 2002).

Urge atentar para a necessidade de incentivo constante ao aprendizado dos conceitos em hemoterapia, até que a equipe de enfermagem esteja realmente engajada e segura no desempenho de suas atribuições com as unidades de hemocomponentes. A formação de um profissional requer a busca constante do saber para adequação necessária dos seus conhecimentos às atividades requeridas pela prática. É um processo automático que se dá no dia a dia por meio das experiências vivenciadas, mas que deve sempre ter embasamento teórico que justifique as tomadas de decisões ante as situações do seu cotidiano (VALADARES, 2001).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos caracterizados pela importância do papel do enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia, encontradas nas instituições hospitalares de acordo com a caracterização da publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

ARTIGOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
MARTINS, C.; RIKI, M. K.; CARVALHO, A. A.; LEITE, M. M. J. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 472-8	Caracterizar o perfil e identificar as necessidades de desenvolvimento do enfermeiro atuante num hospital de ensino.	Estudo exploratório, retrospectivo, documental.	Na relação com o trabalho, (74%) enfermeiros referiram gostar de trabalhar na instituição e as necessidades para o desenvolvimento profissional identificadas foram relativas ao processo assistencial (61%), à gestão em saúde (25%) e ao ensino (14%).

ARTIGOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
CARRAZONE, C. F. V. <i>et al.</i> Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. Rev. bras. hematol. hemoter. 2004; 26(2):93-98	Identificar a importância da aplicação de testes sorológicos em receptores de sangue para segurança transfusional.	Descritivo-exploratório	O estudo revelou que uma elevada porcentagem dos receptores que apresentaram reatividade não tinha conhecimento prévio à transfusão do seu estado sorológico.
SCHÖNINGER, N.; DURO, C. L. M. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. Cienc Cuid Saúde 2010 Abr/Jun; 9(2):317-324	Analisar a atuação do enfermeiro no serviço de hemoterapia de um hospital universitário.	O estudo é de caráter descritivo-exploratório de abordagem qualitativa	Os resultados apontam para a atuação do enfermeiro na triagem e na equipe transfusional.
SILVA, M. A.; TORRES, G. V.; MELO, G. S. M., COSTA, I. K. F.; TIBURCIO, M. P.; FARIAS, T. Y. A. Conhecimento da equipe de enfermagem no processo transfusional. Cienc Cuid Saúde 2009 Out/Dez; 8(4):571-578	verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva (UTIs) sobre o processo transfusional.	O estudo consiste em uma pesquisa descritiva com dados prospectivos e abordagem quantitativa	Os profissionais pesquisados, principalmente os técnicos de enfermagem bolsistas, apresentaram deficiências graves no tocante ao conhecimento sobre o processo transfusional, denotando-se inadequação para desenvolver essa terapêutica.

Fonte: Dados da pesquisa.

A segurança transfusional é entendida como o conjunto de medidas quantitativas e qualitativas adotadas com vista a um menor risco aos doadores e receptores de sangue, tais como a captação e seleção de doadores e os testes sorológicos. Essas medidas irão diminuir sensivelmente a possibilidade de transmissão de doenças por meio de transfusão, mas não isentam de riscos os receptores (CARRAZONE; BRITO; GOMES, 2004).

A equipe de enfermagem deve conhecer as principais indicações da transfusão de sangue, checar dados importantes a fim de prevenir a ocorrência de erros, orientar os familiares e os pacientes sobre a transfusão, atuar no atendimento das reações transfusionais e registrar todo o processo. A atuação desses profissionais tende a garantir a segurança transfusional se o gerenciamento do processo transfusional ocorrer de maneira eficiente. Entretanto, profissionais com pouco conhecimento nessa especialidade e sem habilidade suficiente podem causar danos importantes (DIAS, 2009).

Para se obter segurança dos produtos sanguíneos a serem utilizados em transfusões, rígidos parâmetros de qualidade devem ser seguidos. Entende-se por segurança transfusional o conjunto de medidas quantitativas e qualitativas adotadas que vise

um menor risco aos doadores e receptores de sangue, além da garantia de estoques estratégicos de sangue capazes de atender à demanda transfusional (COVAS, 2001).

Em que pese todo o avanço na busca de segurança transfusional, não existe transfusão isenta de riscos. Daí a importância de se cumprir com eficiência o ciclo hemoterápico cujo processo se inicia com a captação e seleção de doadores, seguindo-se a triagem sorológica e imuno-hematológica, processamento e fracionamento das unidades coletadas, dispensação, transfusão e avaliação pós transfusional (SILVA; SOARES; IWAMOTO, 2009).

O enfermeiro, como ser cuidador, necessita ir além da obrigação cotidiana, comprometendo-se com a profissão e compartilhando, com cada ser humano sob seus cuidados, a experiência vivenciada em cada momento. Certamente, o corpo físico revela, mesmo que timidamente, muitas informações saudáveis e doenças ali armazenadas. O trabalho do enfermeiro em banco de sangue requer o padrão ético do conhecimento de enfermagem, pois em sua prática ocorrem situações cotidianas que implicam realizar intervenções e escolhas, devendo ele decidir o que é mais apropriado a cada situação (CESTARI, 2003).

Os profissionais de enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional, não apenas administram transfusões, mas também devem conhecer suas indicações, providenciar a checagem de dados para a prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar no atendimento às reações transfusionais e documentar todo o processo (ARAUJO; BRANDÃO; LETA, 2007).

A atuação desses profissionais pode minimizar significativamente os riscos do paciente que recebe transfusão e evitar danos, se o gerenciamento do processo transfusional ocorrer com a eficiência necessária. Por outro lado, profissionais sem conhecimentos em hemoterapia e sem habilidades suficientes podem causar complicações e danos importantes aos receptores de sangue (FERREIRA *et al.*, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se este estudo, os profissionais de enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional e precisam estar adequadamente preparados para assumir esta responsabilidade, buscando a redução das distâncias entre a prática e o conhecimento científico disponível, para que se diminuam os riscos à saúde coletiva.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre o trabalho do enfermeiro em serviços de hemoterapia quanto ao acolhimento e seleção dos doadores de sangue, tendo em vista o seu papel educativo para a população e equipe de enfermagem, além que verificou-se uma produção científica reduzida, fato que pode ser justificado por esta ser uma especialidade ainda recente no País. Da mesma forma, cabe lembrar a responsabilidade dos órgãos públicos, privados e da sociedade em geral pela divulgação do processo de doação de sangue, para que não venha a faltar esse suprimento, tão importante para a vida.

Apesar das publicações estarem aumentando nos últimos anos no que se refere à hemoterapia, é necessária a realização de pesquisas na enfermagem que incentivem

a discussão nessa área do conhecimento. Acredita-se que o desenvolvimento científico na área contribuirá para a consolidação da profissão de enfermagem, ajudando-a alcançar o status e a valorização profissional, frente à sociedade e as demais profissões.

REFERENCIAS

AMORIM FILHO, Luiz. Hemoterapia: uma abordagem histórica e social. *In: Textos de Apoio em Hemoterapia*. Organizado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. [V. I e II].

ARAÚJO, K. M.; BRANDÃO, M. A. G.; LETA, J. Um perfil da produção científica de enfermagem em hematologia, hemoterapia e transplante de medula óssea. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 1, p. 82-86, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agência nacional de vigilância sanitária** (ANVISA). Resolução RDC nº 153, de 14 de junho de 2004. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RDC nº 153**, de 14 de junho de 2004. Brasília, DF, 2004 [citado 2007 set 12]. Disponível em: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=11662>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BURMESTER, H.; PEREIRA, J. C.; SCARPI, M. J. Modelo de gestão para organizações de Saúde. **Rev Adm Saúde**, v. 9, n. 37, p. 125-132, 2007.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº306/2006**. Brasília, DF, 2006.

COSTA, Edná Alves. **Vigilância Sanitária - desvendando o enigma**. Salvador, BA: EdUFBA, Universidade Federal da Bahia, 2008.

CESTARI, M. E. Padrões de conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 24, n. 1, p. 34-42, abr. 2003.

CARRAZONE, C. F. V.; BRITO, A. M.; GOMES, Y. M. Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. **Rev Bras Hematol Hemoter.**, v. 26, n. 2, p. 93-98, 2004.

COVAS, D. T. Doenças infecciosas transmissíveis por transfusão de sangue. *In*: ZAGO, M. A.; PASSETO, R. F.; PASQUINI, R. (Ed.). **Hematologia fundamentos e prática**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2001. p. 977-990.

DARRELL J.; TRIULZI, M. D. **Terapêutica transfusional manual para médicos**. 7. ed. EUA: Editora Associação Americana de Banco de Sangue, 2002.

DIAS, M. A. M. **O enfermeiro na hemovigilância**: sua formação e competências. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

FIDLARCZYK, D.; FERREIRA, S. S. **Enfermagem em hemoterapia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

FERREIRA, O.; MARTINEZ, E. Z.; MOTA, C. A.; SILVA, A. M. Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem. **Rev Bras Hematol Hemoter.**, v. 29, n. 2, p. 160-167, 2007.

GIACOMINI, L.; LUNARDI, F. W. D. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Acta paul. Enferm.**, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010.

LUDWIG, S. T.; RODRIGUES, A. C. M. Doação de sangue: uma visão de marketing. **Cad Saúde Pública.**, v. 21, n. 3, p. 933-939, maio 2005.

MATTIA, D. **Assistência de enfermagem em hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

REGAN, F; TAYLOR, C. Recent developments. **Blood transfusion medicine**, BMJ, v. 323, p. 43-147, 2002.

SILVA, K. F. N.; SOARES, S.; IWAMOTO, H. H. A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde. **Rev Bras Hematol Hemoter.**, v. 31, n. 6, p. 421-426, 2009.

VALADARES, G. V. **O trabalho da enfermeira em hemoterapia: uma prática especialista**. 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

Data do recebimento: 16 de setembro de 2019

Data da avaliação: 12 de Dezembro de 2019

Data de aceite: 16 de janeiro de 2020

1 Enfermeiro pela Universidade Tiradentes – UNIT; Especialista em Urgência e Emergência e Pós-graduado em Gestão e Docência em Ensino Superior. E-mail: sandrojunior170793@gmail.com

2 Enfermeira pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: bruny.brunelly@hotmail.com